

IMAGEM E EDUCAÇÃO: UMA LINHA HISTÓRICA E DIALÓGICA ENTRE ELAS

Adriane Matos de Araujo ¹

RESUMO

Podemos pensar o mundo sem imagens na dinâmica que vivemos hoje? Especialmente, na atual sociedade de informação e do conhecimento conjugados à rede digital? Como essas imagens vem influenciando a sociedade e a produção do conhecimento? As repostas são inúmeras e as questões também. Com o intuito de ampliar as discussões sobre as imagens, este estudo visa refletir sobre o percurso histórico da imagem na sociedade e no processo educacional diante de uma linha histórica de grande evolução tecnológica. A metodologia eleita para este estudo foi a pesquisa bibliográfica e, com isso, analisou-se criticamente 61 (sessenta e um) textos acadêmicos da área da educação. Entende-se neste trabalho, que a educação tem o potencial de descobrir o novo, reconstruir sentidos, potencializar as relações entre pessoas e os objetos. Educar e mudar a postura diante do mundo é instigar o (a) aluno (a) a entender sua própria experiência de aprender e ensinar. Diante disso, entende-se que a imagem vem sendo uma forte aliada para as práticas educacionais, pedagógicas e, ainda, para as análises científicas ao descrever e discutir contextos, pois expressa o que as pessoas na sociedade, de uma forma geral, vivenciam e como elas refletem suas subjetividades e representações.

Palavras-chave: imagem, tecnologia, educação, processo educativo.

INTRODUÇÃO

A Imagem está presente na história da humanidade desde os primórdios. O homem da Idade Média e do Renascimento tinha acesso às imagens em lugares específicos fortemente marcado pelo aspecto religioso. Somente no século XIX quando emerge as inovações tecnológicas a Imagem penetra os espaços públicos e privados. Já no século XX a Imagem adquire uma importância crucial na constituição das subjetividades e nas trocas entre culturas. O advento dos computadores pessoais e da Internet trouxe consigo o aumento da veiculação de informações textuais imagéticas. A partir disso, ler imagens tornou-se tão importante quanto a alfabetização da linguagem escrita (Oliveira, 2008).

Podemos pensar o mundo sem imagens na dinâmica que vivemos hoje? Especialmente, na atual sociedade de informação e do conhecimento conjugados à rede digital? Como essas imagens vem influenciando a sociedade e a produção do conhecimento? As repostas são inúmeras e as questões também. Com o intuito de ampliar as discussões sobre as imagens, este

¹ Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), adrianematosaraujo@gmail.com;

estudo visa refletir sobre o percurso histórico da imagem na sociedade e no processo educacional diante de uma linha histórica de grande evolução tecnológica.

Este texto é parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada “Exclusão Digital em Educação no Brasil: um estudo bibliográfico” ampliou-se a investigação sobre imagem com o intuito de ampliar seu conceito nos processos educativos e, justifica-se ainda, pela possibilidade deste estudo perceber como a Educação avançou na explicação e no entendimento do conceito de imagem, acompanhando de alguma forma, o avanço tecnológico instaurado na sociedade nas últimas décadas.

METODOLOGIA

A metodologia eleita para este estudo foi a pesquisa bibliográfica e, com isso, analisou-se criticamente 61 (sessenta e um) textos acadêmicos da área da educação onde todos os textos foram catalogados no Software EndNote anexados juntamente com os mapas correspondentes. O processo metodológico deu-se nas seguintes etapas:

1. Identificação de fontes bibliográficas em plataformas digitais (Periódicos Capes e Scielo), delimitação da amostra, coleta, seleção e organização dos textos com o uso do software EndNote.X7.

2. Análise dos textos por meio de mapas conceituais.

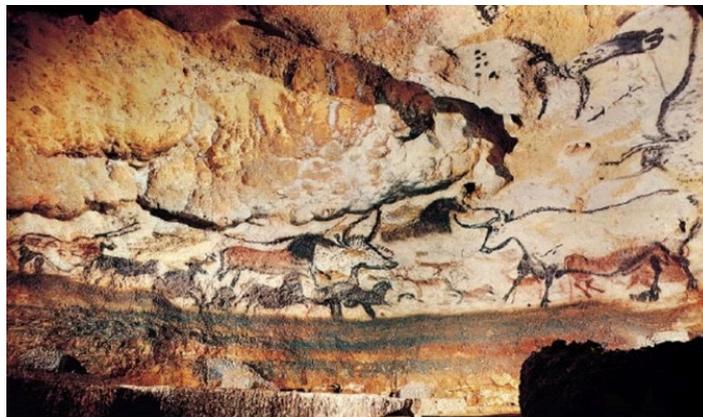
O processo de coleta iniciou-se com a busca nas plataformas acadêmicas utilizando as palavras-chave: imagem; imagem em educação; imagem e educação. Como resultado disso, o processo de seleção elegeu os 61 (sessenta e um) textos pelo critério de ser exclusivamente da área da educação e estar tratando sobre o tema imagem. Por fim, no processo de análise utilizou-se a leitura aprofundada através da elaboração de mapas conceituais (OLIVEIRA e MARIA) que visam extrair os principais conceitos e abordagens discutidos nos textos em análise.

A IMAGEM E EDUCAÇÃO

Pretende-se aqui dialogar com os estudos de Nova (2003) que conceitua as imagens; Oliveira (2008) que desenvolveu uma coletânea de estudos sobre a história da imagem; Wertheim (2001) com suas contribuições sobre a história do espaço; Gunning (2001) falando sobre a história da fotografia e Coll e Teberosky (2000) trazendo a história da criação do cinema.

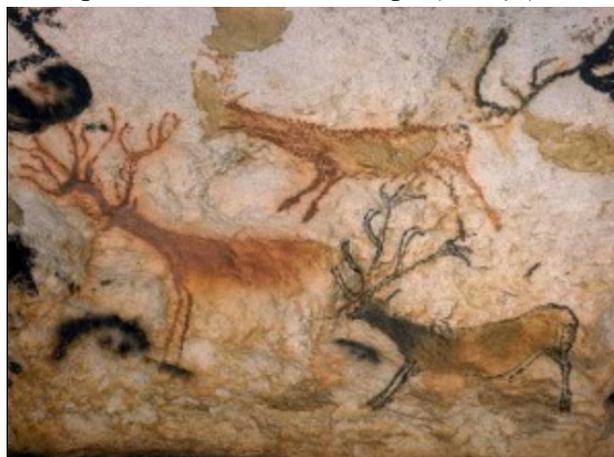
As imagens fazem parte da vida dos seres humanos a milhares de anos, a evolução humana é refletida nelas, revelando os contextos e espaços de suas épocas. A percepção e a subjetividade partem da criação ou da recordação de imagens externas ou internas ao indivíduo. Segundo Nova (1989) as imagens externas são percebidas através de uma interpretação em termos espaciais e tridimensionais, já as imagens internas, são produzidas na mente independentemente, de termos físicos e químicos e da percepção visual ótica. Não por acaso, as primeiras manifestações de criatividade foram exteriorizadas em formas imagéticas. As civilizações antigas lançaram mão da criatividade e externalizaram suas expressões culturais através de imagens, como se percebe nas imagens descobertas pela arqueologia: As imagens das cavernas de Lascaux, na França, e Altamira, na Espanha são exemplos.

Figura 1: Altamira - Arte Rupestre Paleolítica - Europa (Espanha) entre 35.000 e 11.000 a.C



Fonte: (BURQUE, 2013)

Figura 2: Lascaux - Arte Rupestre Paleolítica - Europa (França) entre 35.000 e 11.000 a.C.



Fonte: (MARTINS, 2015)

Essas imagens expressam as manifestações culturais, as conquistas, as poses e revelam características da arte rupestre paleolítica produzida há milênios de anos antes de Cristo.

A imagem é polissêmica e em cada época seu sentido e seu alcance vai sendo ampliado na construção do conceito de mundo, de cultura, de sociedade e de religião. Segundo Oliveira (2008) na concepção do homem medieval as imagens possuíam um cunho religioso ligada a visão de mundo das pessoas da época. As imagens ilustravam, propagavam e ensinavam a respeito dessas construções históricas e religiosas. Os artistas medievais elaboravam suas obras no intuito de ampliar a capacidade das pessoas de vê-las e entendê-las representando Deus, as criaturas e as realidades abstratas da fé em diversificadas formas artísticas como vitrais, afrescos e mosaicos.

Figura 3: Vitral de Carlos Magno, Catedral de Chartres, França



Fonte: (DUFAUR, 2013)

Figura 4: Afresco - A Criação de Adão por Michelangelo entre 1508 e 1510



Fonte: (ROSA, 2012)

Figura 5: Mosaico - Virgem Maria e Jesus Cristo com o Imperador e a Imperatriz por Hagia Sophia, Istanbul



Fonte: (RABAH, 2013)

Os vitrais possuem uma função prática de iluminação e favorecem a propagação da imagem na sua função espiritual de apresentar e revelar o divino. Os afrescos são pinturas feitas sobre argamassa, areia ou reboco e com isso possuem grande resistência, tem um estilo diferenciado e expressa o celestial. Enquanto o mosaico apropria-se de materiais como cubos de pedra ou massa colorida dispostos nas paredes ou no piso. As imagens comunicam e ensinam aspectos da doutrina religiosa ou política como elementos pedagógicos na formação dos sujeitos da época.

A expressão medieval da imagem é chamada por Wertheim (2001) de "espaço celeste". Nela o poder da imagem estava no dualismo metafísico de corpo e alma e o dualismo cosmológico de espaço terrestre e celeste, um refletia o outro.

Figura 6: Rafael Sanzio - Disputa do Sagrado Sacramento - 1509



Fonte: (SPEGLICH, 2015)

Wertheim (2001) analisa que o espaço da imagem une e integra os domínios de Deus e do homem refletindo uma realidade na outra. A imagem sugere questionar a natureza do espaço celeste e isso instigou cientistas a pensar em uma nova cosmologia.

No Renascimento, por sua vez, transfere em suas imagens insatisfação a respeito do lugar inferior que ao homem foi atribuído na hierarquia cósmica da era medieval e o homem passa a ser visto nas produções artísticas como tal. Um admirável grau de representação da realidade com uma nova perspectiva e com a técnica da pintura a óleo permitiu uma nova perspectiva, um sistema representacional mecânico que dá a ilusão das três dimensões e a ilusão de superfície plana e bidimensional.

Figura 7: Madona del Garofano ou A Virgem do Cravo - Leonardo Da Vinci - 1478 e 1480



Fonte: (D'ARTE, 2016)

A revolução da imagem a partir da perspectiva da pintura em tela, mosaico, afresco e vitral abriu caminho para os cientistas. As imagens científicas modernas admitem a realidade dos fenômenos físicos, no século XIX a imagem começa a invadir os espaços das interações humanas e adotam inovações tecnológicas.

Para Gunning (2001) a fotografia é um dos símbolos emblemáticos da experiência moderna, com a tecnologia da imagem apoiou-se em sistemas de conhecimento e na conversão da imagem em informação. Na modernidade, a fotografia em sua relação com o homem e a realidade é mediada pela máquina. De acordo com Oliveira (2008);

Ao instituir-se não mais como espelho e sim como uma representação do real, a fotografia adquire uma potencialidade bastante interessante que consiste em

trazer uma capacidade de mediação do ser humano com a realidade a partir de aparatos técnicos. Ao se relacionar com a realidade, intermediado por uma máquina, o ser humano rapidamente se dá conta das possibilidades de que a fotografia fornece também para aquele que a vê. O receptor da imagem, agora, pode “congelar” qualquer instante e conservá-lo consigo." (p.109)

A capacidade de reter determinados fatos, interações e emoções gerando novas formas de linguagem possibilitou ao homem moderno misturar várias leituras de pinturas, esculturas, obras de arte e a fotografia entrelaçando ciência e cosmologia.

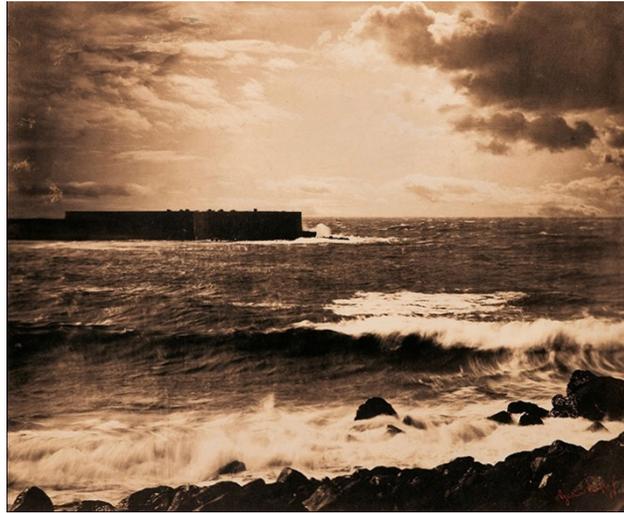
Existe entretanto, a possibilidade da fotografia não retratar a realidade e manipular os fatos, contribuindo na construção de narrativas próprias de cada um. Valério Vieira (1862-1941) se encantou com as possibilidades artísticas da fotografia e se apropriou de técnicas de montagem de imagens que encantava o público da época. Como ele, seus contemporâneos utilizaram a fotografia da arte do instantâneo em diferentes exposições de luzes. Le Gray criou a técnica da fotografia HDR, popular nos dias de hoje, na qual duas imagens são sobrepostas para a criação de uma só (ESPM, 2013).

Figura 8: Os Trinta Valerios por Valerio



Fonte: (ESPM, 2013)

Figura 9: Le Grande Vague por Le Gray



Fonte: (ESPM, 2013)

A evolução da imagem e suas teorias de registro torna possível criar a imagem em movimento, e dá o início ao cinema. Os estudos de Coll e Teberosky (2000) trazem um histórico da criação do cinema iniciado no século XIX por Joseph-Antoine que foi o primeiro a medir a persistência retiniana definida pelo ato de uma série de imagens fixas, sucedendo-se de dez imagens por segundo. Na sequência, a criação do Fenacístoscópio de Plateau em 1829, o Praxinoscópio de Reynaud em 1877 e o Cinestoscópio de Edison em 1888. O Fenacístoscópio apresentava várias figuras de uma mesma pessoa em posições diferentes desenhadas em uma espécie de disco que ao ser girado, as imagens ganham movimento. O Praxinoscópio é um tambor giratório que ao ser girado com os desenhos colados no seu interior, associados a espelhos produziam um movimento harmonioso das imagens. O Cinestoscópio que é um filme perfurado, projetado em uma tela no interior de uma máquina, na qual só cabe uma pessoa em cada apresentação. A projeção precisa ser vista por uma lente de aumento. No final do século XIX Edison projetou diversos filmes de seu estúdio, aos quais inclui-se, o que é considerado o primeiro filme da história do cinema sob o título - Black Maria (Ano de 1893).

Caminhando para o século XX a teoria da relatividade de Albert Einstein em 1905, desmistifica o sentido de espaço dando uma fria noção de que não estamos em lugar nenhum, não há lugar especial para se estar, a Terra torna-se um espaço simples e insignificante diante da grandeza do universo. Nas palavras de Wertheim (2001, p. 138): "O princípio cosmológico que outrora nos salvou da sarjeta do universo nos deixou, em última análise, sem ter para onde ir". Mergulha-se assim no conceito de hiperespaço que compreende onze dimensões, fazendo do espaço uma categoria fundamental da imagem científica no mundo.

No século XX o paradigma analógico dá lugar ao universo digital. Surge a Internet que rompe como fronteira espacial, se populariza e pulveriza a imagem. Wertheim (2001) arrisca comparar a explosão do nada, afirmada pela ciência, que fez surgir o nosso universo à ontologia do ciberespaço.

... o ciberespaço é um novo lugar para o convívio social e o jogo. Salas de conversa, grupos de discussão, [...] além dos mundos de fantasia conhecidos como MUDS - tudo parece prometer um campo quase infinito para a interação social. Além disso, no ciberespaço é fácil procurar amigos com interesses semelhantes. [...] o ciberespaço não está sujeito às leis da física e portanto não está preso pelas limitações dessas leis. [...] Com o ciberespaço, descobrimos um lugar além do hiperespaço (Wertheim, 2001, p. 166 e 167).

Uma enxurrada de imagens, movimentos de imagens e diversas dimensões da imagem divulgadas, publicadas, acessadas e compartilhadas em Rede, de maneira incontrolável, dão às imagens um destaque na cultura contemporânea.

No século XXI, o parâmetro vivido é de uma velocidade e fluidez nunca experimentada antes, conseqüentemente altera a sensibilidade e a experiência tecnológica vira parâmetro do que se espera da sala de aula. A relação física com os dispositivos eletrônicos altera a forma de agir entre os mais novos e os mais velhos, sujeitos em interação. Daí a importância de se ampliar a consciência de que as tecnologias digitais fazem parte de um todo.

A Educação tem o potencial de descobrir o novo, reconstruir sentidos, potencializar as relações entre pessoas e os objetos. Educar e mudar a postura diante do mundo é instigar o (a) aluno (a) a entender sua própria experiência de aprender e ensinar.

O acesso ao material visual e narrativo com olhar crítico permite surgir questões, diferenças e contrapontos. O processo pedagógico neste contexto está ligado à ruptura, desconstrução de narrativas, extraindo delas as diferenças e colocando essas diferenças justapostas em um olhar crítico-dialético. Fisher (2007) explica:

"... essas mesmas “máquinas de imagens” que nos fascinam, que interpelam com seus produtos as crianças, jovens, adultos de todas as idades [...] Apostar que há um emaranhado rico de práticas, envolvendo toda uma tecnologia de produção de imagens, modos diferenciados de recepção e apropriação de narrativas audiovisuais, é apostar na análise das mídias como elementos fundamentais da cultura contemporânea.” (p. 297 e 298).

Pensar a Imagem na Educação é integrá-la e aproxima-la como parte de uma cultura visual e digital que privilegia o texto, a escrita e o domínio da escrita, mas que incorporou outras

linguagens. A cultura da imagem pode auxiliar a escola a desenvolver sujeitos mais autônomos com perspectivas crítica desnaturalizando a cultura midiática imposta às massas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem foi apresentada nesse texto como uma aliada no processo educativo independente da época, da cultura e do modelo de sociedade. A medida que ela foi evoluindo foi sendo integrada aos modelos sociais, culturais, aos aspectos religiosos e científicos. Dessa forma, tornou-se uma ferramenta de apoio pedagógico que facilitou a ampliação, em diversos sentidos, da produção do conhecimento.

Na atualidade compreende-se que a imagem é considerada como cultura visual (MATTOS, 2005), ou seja, incorporar a imagem na perspectiva de cultura visual é ir muito além do uso de fotografia, desenhos, pinturas e outras imagens. Mas, diz respeito a utilização das tecnologias visuais para coleta de dados engajados nos estudos das situações educacionais dos estudantes e outros atores da escola usando imagens gráficas (fotos, ensaios, desenhos e filmes) no processo de comunicação de resultados de uma investigação.

Para Mattos (2005) a imagem é compreendida também como uma forma de linguagem visual onde estão envolvidas a subjetividade, a representação, a imagem reflexiva e em movimento. As relações que se constroem no universo cultural onde a pessoa participa são expressadas e comunicadas através da imagem que ela produz,

[...] imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holo e infográficas pertencem a este domínio. Imagens, neste sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo, é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. Neste domínio, imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações. (MATTOS, 2005, p.41).

Diante disso, entende-se que a imagem vem sendo uma forte aliada para as práticas educacionais, pedagógicas e, ainda, para as análises científicas ao descrever e discutir contextos, pois expressa o que as pessoas na sociedade, de uma forma geral, vivenciam e como elas refletem suas subjetividades e representações.

REFERÊNCIAS

BURKE, A. **Grimaldi** - Os Primeiros Humanos Modernos na Europa. 2013. Disponível em: <<https://anaburke.com/2013/08/29/grimaldi-os-primeiros-humanos-modernos-na-europa/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

COLL, C, TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000

D'ARTE, F. **La Madonna del garofano di Leonardo da Vinci**. 2016. Disponível em: <<https://www.frammentiarte.it/2016/4-la-madonna-del-garofano/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

DUFAUR, L. **Vitrais da Catedral de Chartres**: representação da beleza; na beleza a suma verdade. 2013. Disponível em: <<https://catedraismedievais.blogspot.com/2013/04/vitrais-da-catedral-de-chartres.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ESPM - ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING (São Paulo). **Centro de Fotografia** - ESPM. 2013. Disponível em: <<http://foto.espm.br/index.php/sem-categoria/exemplos-pioneiros-na-manipulacao-de-imagens/>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

FISHER, R.M.B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. Rev. Bras. Educ. vol.12 no.35 Rio de Janeiro May/Aug. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000200009>

GUNNING, T. **O retrato do corpo humano**: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Org.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p.39-80.

MARTINS, S. **Arte Rupestre em Lascaux**, França. 2015. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/arte-rupestre-em-lascaux-franca/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MATTOS, C. L. G de. **Imagens da exclusão**. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Proped, 2005. 116 p.

NOVA, C. **Imagem e Educação**: Rastreamento Possibilidades. In: Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador. Editora da UNEB, 2003, v.1. P. 1-17.

OLIVEIRA, C. I. C. et al. **Imagem e Educação**. V. 1. Rio de Janeiro; Fundação CECIERJ, 2008.

OLIVEIRA, R.M. de F. MARIA, M.A. de O.C. O uso do mapa conceitual nas pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU). In.: Conedu, 2ed. Paraíba, 2015. Anais do II Conedu. Editora Realize. <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/>

RABAH, H. **História da Arte I** - Arte Bizantina. 2013. Disponível em: <<http://cianaturalisdeteatro.blogspot.com/2013/06/historia-da-arte-i-arte-bizantina.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ROSA, L. **A criação de Adão**. 2012. Disponível em: <<http://artenomovimento.com.br/blog/a-criacao-de-adao/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

SPEGLICH, M. J. **Rafael de Sanzio** - Disputa do Santíssimo Sacramento. 2015. Disponível em: <<http://speglich.blogspot.com/2015/01/tristeza-no-ceu.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

WERTHEIM, M. **Uma história do espaço de Dante à Internet**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica: Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.